

Sarney já demite adversários

25 JUL 1984

ESTADO DE SÃO PAULO



Hilda

Santillo lembra que a bancada de Goiás é fiel

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governador Henrique Santillo, de Goiás, almoçou ontem com o presidente José Sarney e reiterou o apoio da bancada federal peemedebista à Nova República.

A informação foi dada pelo deputado Antonio de Jesus, do PMDB goiano. Segundo o parlamentar, o governador Henrique Santillo aproveitou o encontro com o presidente José Sarney para reafirmar o apoio da bancada do partido em Goiás na Constituinte e em relação ao seu governo, recordando o fato de que todos votaram a favor do voto aberto na convenção peemedebista.

CONTRA BLOCOS

"Qualquer bloco de sustentação do governo que tenha como ponto comum a divisão de cargos, terá vida muito breve. A partilha, além de altamente fisiológica, repercute muito mal na opinião pública, pois é a população que acaba pagando", afirmou o deputado Maurício Fruet (PMDB-PR) a respeito da organização de um bloco supra partidário de apoio ao presidente Sarney. Para o parlamentar paranaense, a medida é dispensável, "até agora o PMDB

apoiou todas as medidas do governo. Em nenhum momento faltamos com solidariedade ao presidente nas suas ações programáticas coincidentes com o programa do partido, do qual é o presidente de honra".

"A leitura correta que orienta o pensamento fica apenas no que diz respeito ao tempo de mandato do presidente. Ai se verifica a divergência. Nosso compromisso é com o mandato de quatro anos. Mesmo que não houvesse estabelecido este acordo, que passou por Tancredo Neves e todas as lideranças que estabeleceram a Aliança Democrática, reconhecida pelo presidente quando do envio ao Congresso, em maio de 1985, da mensagem propondo eleições diretas à Presidência da República, existe um outro ponto importante. Ninguém desconhece que o mandato de seis anos foi imposto na Constituição em período de ditadura, como mais uma medida casuística."

Eleições em 1988, é um compromisso que a Nação exige. Não importa se o governo vai muito bem ou mal. O período de quatro anos é o prazo correto, e precisa ser respeitado. Todos os segmentos da nossa sociedade esperam que seja cumprido o que foi determinado."

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os cargos de confiança do governo não devem ser ocupados por seus adversários. Esta afirmação clara, embora genérica, é do presidente Sarney, segundo o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto. Na interpretação do ministro, o presidente Sarney entende que devem ser poupados do constrangimento de ocupar cargos de confiança em seu governo aqueles que lhe são hostis e, nessa medida, o presidente poderá tomar a iniciativa de reformular o quadro dos cargos de confiança.

Costa Couto negou-se a considerar que isto possa representar uma "caça às bruxas", e recusou-se a reconhecer que o governo já estaria pensando em promover mudanças em seus cargos de confiança, especialmente os de segundo e terceiro escalões, em função do ocorrido na convenção do PMDB.

Concordou, entretanto, que a tese do presidente se aplicaria na avaliação do que aconteceu no Amapá, onde o governador Jorge Nova da Costa exonerou três secretários de Estado e outros três dirigentes de órgãos públicos, em represália à atuação da deputada Raquel Capiberibe (PMDB).

A deputada tem criticado o governo federal tanto na Constituinte quanto na convenção do PMDB, onde chegou a incompatibilizar-se com o líder do governo na Câmara deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA). Ela reconhece que xingou Carlos Sant'Anna e temeu que o deputado pudesse agredi-la mas, entendeu, posteriormente, que a ameaça de "pegá-la lá fora", feita por Sant'Anna, referia-se à represália das demissões que, de seu ponto de vista, acabaram com a Aliança Democrática no Amapá.

A idéia do presidente Sarney, segundo o ministro Costa Couto, é que não devem ter cargos de confiança aqueles que, no governo, trabalham contra o governo. O que não significa que só devam ocupá-los os que o apóiam incondicionalmente, ou comungam a mesma ideologia. "Pode ser de esquerda, de direita ou de centro, desde que trabalhe pelo governo e não contra ele", sintetizou o ministro.

O chefe do Gabinete Civil ponderou que há três grupos de cargos de confiança: o primeiro é ocupado por pessoas totalmente identificadas com o governo; o segundo, por pessoas que, embora não tão identificadas, trabalham pelo governo; e o terceiro, por elementos hostis, que podem chegar até à agressão contra o governante. Estes são os que devem ser afastados, segundo o ministro.

Costa Couto negou-se a colocar os ministros do governo na amostra de sua análise da confiabilidade. Preferiu incluí-los na equipe do presidente, e concluiu seu recado afirmando: "O que o presidente não admite é que pessoas que não confiam e se opõem ao governo queiram ter a confiança do governo".